

O cinema e o ensino de Africanidades: um olhar sobre a representação da mulher negra

Márcia Maria Silva Peixoto

Mestranda do Programa de Humanidades – PPGEH/Ifes

E-mail: marcinhapeixoto@gmail.com

Resumo

Existe uma vastidão de metodologias de ensino de História que contribuem para o ensino e aprendizagem das Africanidades. A análise cinematográfica dos filmes, e vídeos, produzidos com as mais variadas funções, é uma metodologia amplamente utilizada no ensino de História. Lançaremos mão dessa estratégia de pesquisa apresentada na pesquisa documental dos filmes *Xica da Silva* (1976) e *Filhas do vento* (2004), assumindo-os como referências do cinema nacional brasileiro. Tais obras sinalizam a representação da mulher negra, no cinema, em tempos e contextos distintos – retomando o ano de produção dos filmes – a fim de averiguar os principais aspectos da narrativa cinematográfica no que se refere a rompimentos ou permanências na reprodução da imagem da mulher negra, e suas histórias, pelas lentes do cinema brasileiro contemporâneo.

Palavras-chave: Cinema; Africanidades; Mulher Negra.

1. Introdução

A identidade da mulher negra brasileira, no contexto do estudo das Africanidades, soma-se há tantos outros temas a serem desenvolvidas por conta do reconhecimento, legal e de causa, da importância de ensino de História da África e Afro-brasileira para a construção do conhecimento do cidadão e como potência no combate ao racismo dentro e fora das escolas. Dessa forma, a prática educacional não se torna vazia de reflexões que agregam sentido e escopo teórico ao seu fazer. Cabe ao professor a árdua tarefa de educar para as diferenças e disseminar práticas pedagógicas que valorizem os saberes e a experiência de origem africana que fundamentam os saberes e as experiências de origem africana que fundamentam, entre outros aspectos, a cultura, a sociedade, a política, do Brasil.

Nesse sentido, abordaremos, de forma sucinta, o ensino de Africanidades como prerrogativa do campo da Educação para as Relações Étnico-raciais, definindo suas principais premissas e abrangências temáticas, bem como as possibilidades didático-pedagógicas presentes na abordagem de pesquisa que utiliza o cinema como fonte documental que destaca os elementos de um filme ou vídeo como norteadores na compreensão e interpretação dos símbolos e significados existentes na obra. Os filmes *Xica da Silva* (1976) e *Filhas do Vento* (2004) serviram de ponto de partida para se discutir os elementos socioculturais da representação da mulher negra no cinema nacional.

2. Africanidades Brasileiras: possibilidades de práticas pedagógicas

A educação para as relações étnicorraciais tem em suas prerrogativas o combate ao racismo, como defende Gomes (*in* MUNANGA, 2005),

O entendimento conceptual sobre o que é racismo, discriminação racial e preconceito, poderia ajudar os (as) educadores (as) a compreenderem a especificidade do racismo brasileiro e auxiliá-los a identificar o que é uma prática racista e quando esta acontece no interior da escola. Essa é uma discussão que deveria fazer parte do processo de formação dos professores (GOMES *in* MUNANGA, 2005, p. 148)

Reafirmamos, neste sentido, nossa preocupação constante com uma formação continuada que venha fornecer as ferramentas de ensino e aprendizagem necessárias aos docentes para que estes possam atuar no combate ao racismo e no fortalecimento da identidade étnicorracial dos afrodescendentes.

Antes de tudo, é pertinente às nossas reflexões compreender o conceito de Africanidades e como este se desenvolve dentro das propostas de combate ao racismo na educação para as relações étnico-raciais. Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva nos apresenta uma definição que tem elucidado nossas práticas e estudos, desde o contato com suas obras. Para a autora,

A expressão africanidades brasileiras refere-se às raízes da cultura brasileira que têm origem africana. Dizendo de outra forma, queremos nos reportar ao

modo de ser, de viver, de organizar suas lutas, próprios dos negros brasileiros e, de outro lado, às marcas da cultura africana que, independentemente da origem étnica de cada brasileiro, fazem parte do seu dia-a-dia. (SILVA, 2009, p. 26).

Dessa forma, identificamos então como africanidades toda a produção cultural dos povos de origem africana como seus elementos políticos, religiosos, filosóficos, artísticos, econômicos, entre tantos outros, pautados na unidade na diversidade, na tradicionalidade ancestral e também na modernidade histórica, traduzindo-se na consciência do pertencimento e resistência. As Africanidades são, por assim dizer, traços sócio culturais fundados na base ancestral africana e onde se sustentam e desenvolvem os elementos da cultura brasileira.

Para Munanga (apud OLIVEIRA, 2015) o conceito de Africanidade passa por uma trajetória que remete aos traços culturais comuns de comunidade no contexto africano:

Podemos, grosso modo, afirmar que a africanidade é um conjunto de traços culturais e históricos comuns a centenas de sociedades da África subsaariana. É uma comunidade que se fundamenta na similaridade de experiências existenciais e de esforços pacientes para subtrair so solo os produtos para a sobrevivência material. o conteúdo da africanidade é o resultado de um duplo movimento de adaptação e de difusão. (MUNANGA, apud OLIVEIRA, 2015, p.19).

Dada a abrangência da temática visto a diversidade desses elementos culturais das africanidades, pensemos nas práticas pedagógicas que podem ser desenvolvidas à partir do compromisso ético com o ensino.

Os princípios educativos que permeiam o tema Africanidades devem, segundo Silva (2009), considerar que o ensino de Africanidades retoma à uma educação antirracista. Nesse sentido, as Africanidades poderão ser tratadas em todo currículo escolar e abranger várias áreas do conhecimento científico. Assim, Geografia, História Educação Física, Literatura, Língua Portuguesa, entre outras, podem ser ensinadas pela perspectiva das Africanidades. Uma perspectiva que não silencia os saberes acumulados da experiência africana e afrodescendente em nosso país.

Nosso objeto de análise, a metodologia de pesquisa documental em filmes nacionais, do ponto de vista das Africanidades, busca identificar nas representações cinematográficas elementos das Africanidades brasileiras que circulam o universo feminino.

3. Em cartaz: mulheres negras no cinema nacional

O artigo utilizado como objeto de análise e reflexão sobre a metodologia de pesquisa documental utilizando obras cinematográficas traz algo muito próximo das práticas pedagógicas vivenciadas nos espaços escolares que utilizam a filmografia como metodologia de trabalho para reflexão, análise comparativa, entre outras. Assim, destacamos o uso de filmes como prática pedagógica é uma metodologia bem popular em nossas escolas. Seja pela facilidade de acesso e exibição, seja pela riqueza de possibilidades de análise que se pode conseguir ao discutir determinado tema com os alunos. Não podemos perder de vista que uma produção cinematográfica tende a fazer parte de um grande espetáculo de arte e técnicas que, em muitos casos, tem compromisso apenas com o entretenimento e não com a verdade em si.

Santos e Peixoto (2010), salientam que:

No caso de um filme, há elementos que contribuem para a compreensão e interpretação da relação entre símbolo e significado: imagens, cenas, texto, sonorização, fotografia, enfim, uma variedade de componentes que merecem uma atenção semiótica das mensagens contidas nestes elementos. Aliás, a semiologia, ciência geral dos signos e dos sistemas de significação, é um recurso a outros saberes como método de análise do cinema. (SANTOS; PEIXOTO, 2010, p. 64)

Desse modo, compreendemos que a interpretação de uma representação filmográfica passa pela leitura da sociedade que a produziu como sendo sua realidade ou parte dela. Assumimos que o filme seja um testemunho da sociedade na qual ele emerge. Nesse sentido, nos atraem as possibilidades pedagógicas de um filme que nos permitem uma contextualização das relações socioculturais e dos valores e costumes dissipados pelos enredos, cenas, músicas, cenários, vestuário, locações, entre outros elementos.

O artigo “Análise historiográfica dos filmes *Xica da Silva* e *Filhas do Vento*, destacando a representação da imagem da mulher negra no cinema nacional”, publicado em *Cardenos Camilliani* em 2010, busca refletir sobre como está representada a mulher negra nas obras *Xica da Silva* (1976) de Carlos Diegues e *Filhas do Vento* (2004) de Joel Zito Araújo. Na oportunidade o artigo destacou as discussões sobre gênero, identidade racial, discriminação racial, família e afeto. Ambos os filmes circulam pelo realismo e o ficcional dos grandes romances ao apresentar o protagonismo feminino e negro presente nas personagens.

A título de análise comparativa e contextualização das obras, o filme *Xica da Silva* (1976) é uma adaptação da obra literária homônima do autor João Felício dos Santos, e conta a história da ‘liberta’ que tem uma ascensão social em pleno século XVIII na mineração colonial. Destaca-se a representação da personagem com foco na sensualidade e com pouco apelo as causas sociais na escravatura. No entanto, a “*Xica da Silva*”, do romance de João Felício dos Santos (1974), foi uma figura que representava os costumes dos libertos, tornando-se um mito da literatura no imaginário da sociedade nacional na década de 1970.

Na perspectiva do ensino das Africanidades, os temas a serem abordados a partir da análise da obra, são elementos fundamentais na construção da identidade feminina negra. Isso porque os estereótipos reforçados no enredo de 1976 perduram ainda, em nosso imaginário. Escravatura, abolição, objetificação da mulher negra, corporeidade, relações de gênero, servidão sexual, entre outros temas, podem ser discutidos no contexto do enredo e, mais além, como já mencionado, no contexto da sociedade em que foi produzida a obra. Até mesmo do ponto de vista atual, as releituras são riquíssimas, ao atribuirmos conceitos e teorias que discutidos na última década como pontos relevantes na educação antirracista.

Quase três décadas depois, o cinema nacional viu despontar o chamado Cinema Negro, ou seja, um movimento que aplica à estética cinematográfica conceitos que incluem atributos que se relacionem com enredos, atores, roteiros, produtores e diretores, com foco nas tendências afrodescendentes. Como parte desse conceito, é lançado o filme *Filhas do vento* (2004) do diretor Joel Zito Araújo. É evidente a busca por estabelecer relações profundas com a representatividade feminina negra, por meio das abordagens vivenciadas pelas personagens. Não foram raras as cenas que ressaltaram aspectos contemporâneos não apenas do universo feminino e negro, mas também aos anseios do feminismo negro.

Conforme a trama se adensava, víamos surgir questões que hoje permeiam os discursos militantes país a fora, mas que, à época, estavam silenciados nas mídias de comunicação populares.

4. Conclusões

Ao considerarmos a análise didático pedagógica do cinema, para discutir elementos inerentes ao ensino e aprendizagem das Africanidades, nos confrontamos com infinitas possibilidades de discussão e debate sobre as narrativas apresentadas nas obras cinematográficas como forma de lançar luz sobre os temas pertinentes em nossos currículos. Ao analisarmos o contexto social onde as histórias são contadas, temos a oportunidade de identificar elementos que nos apontam para as rupturas e permanências do pensamento brasileiro sobre a imagem da mulher negra.

Existe um movimento contemporâneo de mobilização em torno do resgate da identidade e da individualidade da mulher negra, com a prerrogativa de combater desigualdades, preconceitos e estereótipos estruturados na forma em que se trata a mulher negra, no cinema ou nas artes. Nossa pretensão, neste artigo foi destacar uma metodologia que agrega valor as ações pedagógicas que privilegiam conceitos positivos sobre a representação da mulher e as potencialidades das africanidades brasileiras para a educação das relações étnicorraciais no ambiente escolar.

Referências

FILHAS do Vento. Direção: Joel Zito Araújo. Disponível em <[http://www.interfilmes.com/filme_15537_Filhas.do.Vento-\(Filhas.do.Vento\).html](http://www.interfilmes.com/filme_15537_Filhas.do.Vento-(Filhas.do.Vento).html)>. Acesso em: 20 Setembro 2018.

GOMES, Nilma Lino. **“Educação e relações raciais: discutindo algumas estratégias de atuação”**. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: MEC, 2005.

MUNANGA, Kabengele. **O Conceito de Africanidade nos Contextos africano e brasileira**. IN: OLIVEIRA, Jurema (org). Africanidades e Brasilidades: Culturas e Territorialidades. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2015. p. 9-25.

SANTOS, Adilson Silva; PEIXOTO, Márcia Maria Silva. **Análise historiográfica dos filmes Xica da Silva e filhas do Vento, destacando a representação da imagem da mulher negra no cinema nacional**. Cadernos Camilliani. Revista do Centro Universitário São Camilo, ES, v. 11. n. 2-3, 2010. p. 63-74.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Africanidades brasileiras: Esclarecendo significados e definindo procedimentos pedagógicos**. REVISTA DO PROFESSOR, Porto Alegre, Ano 19, Número 73: 26-30, jan./mar. 2003. p. 26.

XICA da Silva. Direção Carlos Diegues. Intérpretes Zezé Motta, Walmor Chagas, José Wilker e Stephan Nercessian. Rio de Janeiro: Globo Vídeo, 1976. 1 videocassete (117min), VHS, son.